

Subsídios para
A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS
e para todo o ano

2025

“Crês nisso?”

(João 11, 26)

Preparado e publicado em conjunto pelo

Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos
e Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas

CONTEÚDOS

Para aqueles que estão organizando a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos	4
Texto bíblico para o ano 2025.....	5
Introdução ao tema para o ano 2025.....	6
Preparação do material para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos de 2025	9
Celebração ecumênica.....	10
Instruções para a celebração quem está preparando.....	10
Estrutura da celebração	12
Reflexões e orações para os oito dias: uma caminhada com o Credo Niceno.....	18
Apêndice: A Comunidade de Bose.....	34
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos: temas de 1968 a 2025.....	36
Datas fundamentais na história da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.....	40

Citações bíblicas estarão baseadas no texto da Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB)

PARA AQUELES QUE ESTÃO ORGANIZANDO A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

A busca pela unidade: ao longo do ano

O período tradicional no hemisfério norte reservado à Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é de 18 a 25 de janeiro. Essas datas foram propostas em 1908 por Paul Wattson para englobar os dias entre as festas de São Pedro e São Paulo e, portanto, têm um significado simbólico. No hemisfério sul, onde janeiro é uma época de férias, as igrejas buscam outro período para celebrar a Semana de Oração pela Unidade, por exemplo, em torno de Pentecostes (sugerido pelo movimento Fé e Constituição em 1926), que também é uma data simbólica para a unidade da Igreja.

Cientes da necessidade de flexibilidade, nós o convidamos a usar esse material ao longo do ano para expressar o grau de comunhão que as igrejas já alcançaram e para orar juntos pela plena unidade desejada por Cristo.

Adaptação do texto

Este material é oferecido com o entendimento de que, sempre que possível, será adaptado para uso em situações locais. Deve-se levar em conta a prática litúrgica e devocional do lugar bem como todo o seu contexto social e cultural. O ideal é que essa adaptação ocorra de forma ecumênica. Em alguns lugares, as estruturas ecumênicas já estão estabelecidas para a adaptação do material; em outros, esperamos que a necessidade de adaptá-lo seja um estímulo para a criação dessas estruturas.

Uso do material da Semana de Oração pela Unidade

- Para as igrejas e as comunidades cristãs, que celebram juntas a Semana de Oração pela Unidade por meio de um único ato celebrativo, é fornecido um roteiro para o culto ecumênico.
- As igrejas e as comunidades cristãs também podem incorporar o material da Semana de Oração pela Unidade em suas celebrações. As orações do culto ecumênico, as reflexões e orações para os “oito dias” e a seleção de orações adicionais podem ser usadas conforme sejam julgadas apropriadas para cada ambiente.
- As comunidades que rezam a Semana de Oração pela Unidade com as celebrações diárias durante toda a semana, podem usar o material das reflexões e orações para os “oito dias”.
- Aqueles que desejarem realizar estudos bíblicos sobre o tema da Semana de Oração pela Unidade podem usar como base os textos bíblicos e as reflexões apresentadas no roteiro das reflexões e orações para os “oito dias”. A cada dia, as discussões, que este ano incluem um desafio, podem levar a um período final de oração de intercessão.
- Aqueles que desejam rezar em particular podem aproveitar o material para concentrar suas intenções de oração, tendo em mente que estão em comunhão com outras pessoas que rezam ao redor do mundo pela unidade visível da Igreja de Cristo.

TEXTO BIBLICO PARA O ANO 2025

Evangelho de João 11, 17-27

Quando Jesus chegou, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias. Betânia ficava a uns três quilômetros de Jerusalém. Muitos judeus tinham ido consolar Marta e Maria pela morte do irmão. Logo que Marta soube que Jesus tinha chegado, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada, em casa. Marta, então, disse a Jesus: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, ele te concederá”. Jesus respondeu: “Teu irmão ressuscitará”. Marta disse: “Eu sei que ele vai ressuscitar, na ressurreição do último dia”. Jesus disse então: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês nisso?” Ela respondeu: “Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que deve vir ao mundo”.

Nova Tradução da CNBB

INTRODUÇÃO AO TEMA PARA O ANO 2025

“Crês nisso?”

(João 11, 26)

Para este ano de 2025, as orações e reflexões para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos foram preparadas pelos irmãos e irmãs da comunidade monástica de Bose, no norte da Itália. Este ano marca o 1.700º aniversário do primeiro Concílio Ecumênico, realizado em Nicéia, perto de Constantinopla, em 325 d.C. Essa comemoração oferece uma oportunidade única de refletir e celebrar a fé comum dos cristãos, conforme expressa no Credo formulado durante esse Concílio; uma fé que permanece viva e frutífera em nossos dias. A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos de 2025 oferece uma ótima oportunidade para se valer dessa herança compartilhada e aprofundar a fé que une todos os cristãos.

O Concílio de Nicéia

Convocado pelo imperador Constantino, o Concílio de Nicéia teve a participação, segundo a tradição, de 318 Padres, a maioria do Oriente. A Igreja, que acabara de sair da clandestinidade e da perseguição, estava começando a experimentar a dificuldade de compartilhar a mesma fé nos diferentes contextos culturais e políticos da época. O acordo sobre o texto do Credo era uma questão de definir os fundamentos comuns essenciais sobre os quais construir comunidades locais que se reconhecessem como igrejas irmãs, cada uma respeitando a diversidade da outra.

Nas décadas anteriores, surgiram divergências entre os cristãos, que às vezes confluíram em conflitos sérios. Essas disputas eram sobre assuntos tão diversos quanto: a natureza de Cristo em relação ao Pai; a questão de uma única data para celebrar a Páscoa e sua relação com a Páscoa judaica; a oposição a opiniões teológicas consideradas heréticas; e como reintegrar as pessoas que haviam abandonado a fé durante as perseguições nos anos anteriores.

O texto aprovado do Credo usava a primeira pessoa do plural, “Cremos...”. Essa forma enfatizava a expressão de um sentimento comum. O Credo era dividido em três partes dedicadas às três Pessoas da Trindade, seguidas de uma conclusão que condenava as afirmações consideradas heréticas. O texto desse Credo foi revisado e ampliado no Concílio de Constantinopla em 381 d.C., onde as condenações foram removidas. Essa é a forma da profissão de fé que as igrejas cristãs reconhecem hoje como o Credo Niceno-Constantinopolitano, geralmente chamado simplesmente de Credo Niceno.

De 325 a 2025

Embora o Concílio de Nicéia tenha decretado como a data da Páscoa deveria ser calculada, as divergências de interpretação subsequentes fizeram com que a festa fosse frequentemente marcada em datas diferentes no Oriente e no Ocidente. De fato, ainda aguardamos o dia em que teremos novamente uma data comum para a celebração da Páscoa. Porém, neste ano de 2025, por uma feliz coincidência, essa grande festa será celebrada na mesma data pelas igrejas do Oriente e do Ocidente.

O significado do evento salvífico celebrado por todos os cristãos no domingo de Páscoa, 20 de abril de 2025, não mudou com o passar de dezessete séculos. A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é uma oportunidade para que uma vez mais os cristãos se imerjam nessa herança viva e se re-apropriem dela de forma que possam correlacioná-la às culturas contemporâneas, que são

ainda mais diversas do que as do mundo cristão na época do Concílio de Nicéia. Viver a fé apostólica juntos hoje não implica reabrir as controvérsias teológicas daquela época, que continuaram ao longo dos séculos, mas sim de reler em espírito de oração os fundamentos bíblicos e as experiências eclesiais que levaram àquele Concílio e às suas decisões.

O texto bíblico para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

É com isso em mente que o texto bíblico orientador escolhido foi o de João 11,17-27. O tema da Semana, “Crês nisso?” (v. 26), é inspirado no diálogo entre Jesus e Marta quando Jesus visitou a casa de Marta e Maria em Betânia após a morte de seu irmão Lázaro, conforme narrado pelo evangelista João.

No início do capítulo, o Evangelho diz que Jesus amava Marta, Maria e Lázaro (v. 5), mas quando informado de que Lázaro estava gravemente doente, Jesus declarou que sua doença “não leva à morte”, mas que o Filho de Deus seria “glorificado por ela” (v. 4), e permaneceu onde estava por mais dois dias. Quando Jesus finalmente chegou a Betânia, apesar de ter sido avisado do risco de ser apedrejado lá (v. 8), Lázaro já estava no sepulcro havia quatro dias (v. 17). As palavras de Marta a Jesus expressam sua decepção com a chegada tardia de Jesus, talvez contendo também uma nota de reprovação: “Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido” (v. 21). No entanto, essa exclamação é seguida imediatamente por uma profissão de confiança no poder salvador de Jesus: “Mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, ele te concederá” (v. 22). Quando Jesus lhe garante que seu irmão ressuscitaria (v. 23), ela responde afirmando sua crença religiosa: “Eu sei que ele vai ressuscitar, na ressurreição do último dia” (v. 24). Jesus a faz dar um passo adiante, declarando seu poder sobre a vida e a morte e revelando sua identidade como o Messias. “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais” (vv. 25-26). Após essa declaração surpreendente, Jesus desafia Marta com uma pergunta muito direta e profundamente pessoal: “Crês nisso?” (v. 26).

Assim como Marta, as primeiras gerações de cristãos não podiam ficar indiferentes ou passivas quando as palavras de Jesus tocavam e perscrutavam seus corações. Eles procuraram sinceramente dar uma resposta compreensível à pergunta de Jesus: “Crês nisso?” Os Padres de Nicéia se esforçaram para encontrar palavras que abrangessem todo o mistério da encarnação e da paixão, morte e ressurreição de seu Senhor. Enquanto aguardam seu retorno, os cristãos de todo o mundo são chamados a testemunhar juntos essa fé na ressurreição, que é para eles a fonte de esperança e alegria, a ser compartilhada com todos os povos.

Celebração Ecumênica da Palavra de Deus

Neste ano de aniversário do Concílio de Nicéia, a Celebração Ecumênica da Palavra de Deus durante a Semana de Oração pela Unidade está centrada no significado de crer e na profissão da fé, tanto pessoal quanto comunitária: tanto o “eu creio” quanto o “nós cremos”. O texto bíblico do qual o tema da semana é extraído, com sua pergunta desafiadora, “Crês nisso?”, é proclamado em um diálogo entre três leitores e a assembleia como parte do convite para a adoração. Após uma breve introdução ao primeiro Concílio Ecumênico, uma oração de abertura inspirada em Clemente de Roma (35-99 d.C.) conduz às leituras do Antigo Testamento e do Novo Testamento.

Após o sermão/homilia, o diálogo entre os leitores e a assembleia continua, ecoando o diálogo entre Jesus e Marta. Os participantes são convidados a celebrar sua fé comum, recebendo uma vela e compartilhando sua chama uns com os outros como um sinal da luz do Cristo Ressuscitado. Em seguida, eles recitam juntos o Credo Niceno.

As orações de intercessão, baseadas em escritos patrísticos¹ dos séculos II a VIII, são um chamado para crescer juntos na fé e dar testemunho de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo no mundo hodierno. Em seguida, todos os presentes rezam juntos o Pai Nosso e são despedidos com uma bênção.

Material para cada dia da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

Os textos fornecidos para a oração pessoal ou comunitária para cada um dos oito dias incluem duas leituras das escrituras e um salmo. Os textos bíblicos de cada dia destacam, por sua vez, declarações-chave do Credo Niceno.

Dia 1: A paternidade e o cuidado de Deus que governa o universo

Dia 2: A criação como obra de Deus

Dia 3: A encarnação do Filho

Dia 4: O mistério pascal: A encarnação, a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus

Dia 5: O Espírito Santo, doador da vida e da alegria

Dia 6: A Igreja: Comunidade de crentes

Dia 7: Batismo na morte e ressurreição do Senhor

Dia 8: Esperando o Reino e a vida que virá

Em vez de reflexões recém-escritas para cada dia, os textos das Escrituras são seguidos por breves leituras patrísticas de diferentes áreas geográficas e tradições eclesiais (grego, siríaco, armênio e latim). O objetivo da seleção desses textos curtos é oferecer uma visão da reflexão cristã no primeiro Milênio, ajudando a situar as definições do Concílio de Nicéia tanto nos contextos que as originaram quanto naqueles que foram influenciados por elas. As orações de intercessão e contemplação para cada dia nos convidam a atualizar o conteúdo da fé compartilhado e celebrado ao longo dos tempos e em todo o mundo, encontrando nele um motivo de ação de graças.

1. Por autores cristãos dos primeiros séculos.

PREPARAÇÃO DO MATERIAL PARA A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS DE 2025

A equipe internacional designada, conjuntamente, pelo Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos (DPUC) e pela Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) reuniu-se no Mosteiro de Bose, Itália, de 11 a 15 de setembro de 2023 para revisar e finalizar os materiais para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2025.

A elaboração dos materiais foi confiada pela DPUC e pelo CMI à comunidade de Bose. Um grupo de irmãos e irmãs da comunidade preparou a primeira versão dos textos. Durante a reunião em Bose, esse grupo colaborou com a equipe internacional para finalizar os textos. A reunião foi presidida conjuntamente pelo Rev. Dr. Mikie Roberts, do Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra, e pelo Pe. Martin Browne OSB, do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, em Roma.

Membros do grupo internacional

Pe. Martin Browne OSB	Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Roma)
Ir. Leticia Candelario Lopez FMVD	Fraternidade Missionaria Verbum Dei (Singapore)
Pe. Miguel Desjardins CCN	Conferência Episcopal da França (Paris)
Rev. Dr. Philip Halikias	Hellenic College Holy Cross (Brookline MA)
Dr. Andrej Jeftić	Conselho Mundial de Igrejas (Genebra)
Rev. Dr. Mikie Roberts	Conselho Mundial de Igrejas (Genebra)
Rev. Dr. Jochen Wagner	Associação das Igrejas Cristãs da Alemanha (Frankfurt)
Dr.a Clare Watkins	Universidade de Roehampton (Londres)

Membros do grupo de elaboração do esboço do documento

Ir. Sabino Chialà *Prior*
Ir. Guido Dotti
Ir. Sylvie Maubon
Ir. Matteo Nicolini Zani

CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA

Instruções para quem está preparando a celebração

Este ano, a celebração ecumênica foi preparada pela comunidade de Bose, um mosteiro ecumênico de irmãos e irmãs no norte da Itália. Ao celebrarmos 1.700 anos do Concílio de Nicéia, esta celebração tem, como seu cerne, o Credo Niceno². Levando isso em consideração, as leituras das Escrituras para este ano se concentram na fé.

Em Bose, a vida comunitária é moldada pelo ritmo da oração regular. Quando os sinos chamam as irmãs, os irmãos e os convidados para a oração, todos se reúnem na Igreja. Se o contexto local permitir, sugerimos que, ao chegarem, antes de se dirigirem a seus lugares, os fiéis sejam recebidos, formem pequenos grupos e aguardem em vários pontos designados ao redor do espaço. A celebração começa com todos os presentes se encaminhando conjuntamente para a escutar a leitura das Sagradas Escrituras. Essa comunidade reunida é então convidada a refletir sobre a confissão de fé de Marta em Jesus, conforme narrada em João 11,17-27. Espelhando a prática do mosteiro em Bose, em um momento de silêncio, cada um é chamado a meditar a respeito da pergunta provocativa de Jesus a Marta: “Crês nisso?” Embora respeitando os aspectos práticos em diferentes contextos, sugerimos que esse período de silêncio seja substancial, com duração de até cinco minutos.

Como resposta à proclamação da Palavra, afirmamos nossa fé juntos em uma recitação solene do Credo Niceno. Esse momento vem acompanhado do gesto de compartilhar a luz de Cristo, simbolizada por velas acesas. As velas são distribuídas e a luz se espalha por toda a comunidade. Permanecemos juntos como luz do mundo, unidos no amor, afirmando: “Nós cremos...”. No final da celebração, as velas acesas são colocadas juntas em um recipiente adequado e seguro para que queimem unidas como um sinal do nosso chamado contínuo à unidade dos cristãos.

Outra característica distintiva do culto deste ano é a inclusão de textos dos primeiros escritores cristãos, principalmente nas orações de intercessão. Para as irmãs e os irmãos de Bose, esses escritores são uma fonte viva para sua vida compartilhada. Esses textos refletem não apenas a fé comum antes e depois de Nicéia, mas também a diversidade de idioma, cultura e espiritualidade que caracterizava a Igreja primitiva.

Os textos atribuídos ao celebrante (C) podem ser compartilhados entre os vários clérigos ou representantes das diferentes tradições presentes. Da mesma forma, os textos atribuídos ao leitor (L) podem ser distribuídos entre várias pessoas.

O envio e a bênção podem ser proclamados em conjunto por ministros/representantes das diferentes comunidades presentes.

Uma observação sobre a versão do Credo incluída neste subsídio

O texto do Credo incluído na Celebração Ecumênica da Palavra de Deus é a versão do Credo Niceno-Constantinopolitano normalmente usada durante as Assembleias Gerais do Conselho Mundial de Igrejas e outros eventos ecumênicos. Ao se referir ao Espírito Santo, ele omite a chamada cláusula *filioque* – “e do Filho” – após a frase “que procede do Pai”. Essa cláusula não foi incluída no texto do Credo adotado no Concílio de Nicéia (325) ou no Concílio de Constantinopla

2. Consulte a nota no final destas instruções sobre a versão do Credo usada na celebração.

(381), mas foi acrescentada no Ocidente no século VI, para enfatizar a divindade do Filho diante da heresia ariana. Sua inclusão foi motivo de disputa entre o Oriente e o Ocidente por muitos séculos e tem sido o tema de importantes discussões ecumênicas nas últimas décadas. O texto também omite a cláusula *Deum de Deo* – “Deus de Deus” - ao se referir ao Filho, que foi incluída no Credo de Nicéia, mas omitida na versão adotada em Constantinopla em 381.

Um relatório de 1981 da Comissão de Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas, do qual a Igreja Católica Romana é membro pleno, recomendou: “Que a forma original do terceiro artigo do Credo, sem o *filioque*, deveria ser reconhecida em todos os lugares como a normativa e restaurada, para que todo o povo cristão pudesse, nessa fórmula, confessar sua fé comum no Espírito Santo”³. Embora a cláusula *filioque* continue fazendo parte da tradição litúrgica da Igreja latina e de algumas outras Igrejas ocidentais, os bispos de Roma a omitem ao recitar o Credo em encontros ecumênicos com líderes das Igrejas orientais. Um documento do Vaticano de 1995 declarou: “A Igreja Católica reconhece o valor conciliar, ecumênico, normativo e irrevogável, como expressão da única fé comum da Igreja e de todos os cristãos, do Símbolo professado em grego em Constantinopla, em 381, pelo Segundo Concílio Ecumênico. Nenhuma profissão de fé peculiar a uma tradição litúrgica específica pode contradizer essa expressão da fé ensinada e professada pela Igreja indivisa”⁴.

3. Comissão de Fé e Constituição, *Spirit of God, Spirit of Christ: Ecumenical Reflections on the Filioque Controversy*, Paper 103 (1981).

4. Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos, *The Greek and Latin Traditions regarding the Procession of the Holy Spirit* (1995).

Estrutura da Celebração

C: Celebrante
L: Leitor
A: Assembleia

Ritos iniciais

Celebrante dá início à celebração da entrada principal do espaço de adoração.

C: Bendito seja o nosso Deus em todos os tempos.

A: Agora e para sempre. Amém.

C: Venham, vamos adorar a Deus, nosso Rei.

A: Adoremos a Cristo que está no meio de nós, nosso Rei e nosso Deus.

C: Vinde, prostremo-nos diante do Senhor, nosso Rei e nosso Deus.

A: Deus santo, Deus forte, Deus imortal, tenha misericórdia de nós.

L1: Quando Jesus chegou a Betânia, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias.

Começa o movimento dos diversos grupos em direção ao espaço de adoração.

L2: Logo que Marta soube que Jesus tinha chegado, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada, em casa.

L3: Marta, então, disse a Jesus: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, ele te concederá".

A: Jesus respondeu: "Teu irmão ressuscitará".

L1: Marta disse: "Eu sei que ele vai ressuscitar, na ressurreição do último dia".

A: Jesus disse então: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais.

L2: Crês nisso?

Pausa

L3: Crês nisso?

Pausa

L1: Crês nisso?

(João 11, 17-26)

Pausa mais longa

Hino

C: Há 1.700 anos, os cristãos debatiam a respeito de questões de fé, gerando confusão e desentendimentos. A partir dessas disputas, eles conseguiram proclamar juntos sua fé através das palavras do Credo Niceno. Hoje nos reunimos, como comunidade de cristãos, provenientes de diferentes culturas e confissões para celebrar nossa fé comum.

C: Cristo está no meio de nós.

A: Ele estava. Ele está. Ele sempre estará.

Palavras de boas-vindas *(a critério da comunidade anfitriã)*

Oração inicial

A: Kyrie, eleison! Senhor, tende piedade de nós!

L1: Ó Criador e Guardião de todo espírito,
que multiplicais a família humana sobre a terra,
que todos os povos saibam que Vós sois o único Deus,
e que Jesus Cristo é o seu Filho,
e que todos nós somos o seu povo, o rebanho do seu pasto.

A: Kyrie, eleison! Senhor, tende piedade de nós!

L2: Senhor, nós lhe pedimos: seja o nosso auxílio.
Salve aqueles que estão aflitos,
tenha misericórdia dos miseráveis
Mostre vosso rosto aos necessitados.

A: Kyrie, eleison! Senhor, tende piedade de nós!

L3: Ó Senhor, fiel em todas as gerações,
justo em vossos julgamentos, misericordioso e compassivo,
perdoai as nossas transgressões, purificai-nos com a vossa verdade,
e guia nossos passos para andarmos em santidade e retidão.

A: Kyrie, eleison! Senhor, tende piedade de nós!

L4: Senhor, que o vosso rosto brilhe sobre nós em paz para o nosso bem,
dai-nos concórdia e paz, a nós e a todos os que habitam sobre a terra.
Concedei aos nossos governantes sabedoria e inteligência,
dirija seus conselhos para que possam administrar sua autoridade com justiça e em paz.

A: Kyrie, eleison! Senhor, tende piedade de nós!

(Cf. Clemente Romano [c.35-99])

Proclamação da Palavra de Deus

Leitura do Antigo Testamento *(Deuteronômio 6, 4-9)*

Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. E trarás gravadas no teu coração todas estas palavras que hoje te ordeno. Tu as repetirás com insistência aos teus filhos e delas falarás quando estiveres sentado em casa ou andando a caminho, quando te deitares ou te levantares. Tu as prenderás como sinal em tuas mãos e as colocarás como faixa entre os olhos; tu as escreverás nas entradas da tua casa e nos portões da tua cidade.

Salmo 131

A: Espero no Senhor, de agora e para sempre.

Senhor, meu coração não se orgulha
e meu olhar não é soberbo;

A: Espero no Senhor, de agora e para sempre.

não ando atrás de coisas grandes,
superiores às minhas forças.

A: Espero no Senhor, de agora e para sempre.

Antes, me acalmo e tranquilizo,
como criança desmamada no colo da mãe,
como criança desmamada é minha alma.

Leitura da Carta de Pedro *(1Pd 1, 3-9)*

Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Em sua grande misericórdia, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, ele nos fez nascer de novo para uma esperança viva, para uma herança que não se desfaz, não se estraga nem murcha, e que é reservada para vós nos céus. Graças à fé, e pelo poder de Deus, estais guardados para a salvação que deve revelar-se nos últimos tempos. Isso é motivo de alegria para vós, embora seja necessário que no momento estejais por algum tempo aflitos, por causa de várias provações. Deste modo, o quilate de vossa fé, que tem mais valor que o ouro testado no fogo, alcançará louvor, honra e glória, no dia da revelação de Jesus Cristo. Sem terdes visto o Senhor, vós o amais. Sem que agora o estejais vendo, credes nele. Isto será para vós fonte de alegria inefável e gloriosa, pois obtereis aquilo em que acreditais: a vossa salvação.

Responsório

L: Grande é o Senhor, grande é o seu poder.

A: Grande é o Senhor, grande é o seu poder.

L: Sua sabedoria não tem limites.

A: Grande é o seu poder.

L: Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo.

A: Grande é o Senhor, grande é o seu poder.

Leitura do Evangelho de João *(Jo 20, 24-29)*

Tomé, chamado Dídimo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros discípulos contaram-lhe: “Nós vimos o Senhor!” Mas Tomé disse: “Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos, se eu não puser a mão no seu lado, não acreditarei”. Oito dias depois, os discípulos encontravam-se reunidos na casa, e Tomé estava com eles. Estando as portas fechadas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. Depois disse a Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!”. Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!”. Jesus lhe disse: “Creste porque me viste? Bem-aventurados os que não viram, e creram!”.

Silêncio / Hino

Homilia

Silêncio / Hino / Fundo musical

Celebrando a nossa fé comum

(Velas são distribuídas à comunidade)

C: Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo”. Durante a celebração do batismo, em muitas tradições cristãs o batizado (ou padrinho) recebe uma vela acesa. Jesus também chama seus seguidores para serem a luz do mundo. Cada um de nós é portador da luz do Cristo ressuscitado. Recebamos essa luz de Cristo por meio uns dos outros.

Quando todos tiverem recebido uma vela, o celebrante acende a primeira vela e compartilha a luz com as pessoas próximas, que, por sua vez, compartilham a luz com toda a assembleia

C: Jesus disse a Marta: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês nisso?”.

A: “Sim, Senhor, eu creio que Tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que deve vir ao mundo”.

Cada pessoa acende a vela de seu vizinho. Ao fazer isso, elas dizem “A luz de Cristo”. Quando todas as velas estiverem sido acesas, o celebrante continua:

C: Vamos nos amar uns aos outros para que, com unidade de espírito, possamos confessar a fé na qual todos fomos batizados:

A: Creio em um só Deus,
 Pai Todo-Poderoso,
 criador do céu e da terra,
 de todas as coisas visíveis e invisíveis.
 Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus,
 nascido do Pai antes de todos os séculos:
 Luz da luz,
 Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,
 gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
 Por Ele todas as coisas foram feitas.
 E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus:
 e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,
 e se fez homem.
 Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
 padeceu e foi sepultado.
 Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras,
 e subiu aos céus,
 onde está sentado à direita do Pai.
 E de novo há de vir, em sua glória,
 para julgar os vivos e os mortos;
 e o seu reino não terá fim.
 Creio no Espírito Santo,
 Senhor que dá a vida,
 e procede do Pai;
 e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
 ele que falou pelos profetas.
 Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica.
 Professo um só batismo para remissão dos pecados.
 E espero a ressurreição dos mortos
 e a vida do mundo que há de vir. Amém.

Oração dos fiéis

L1: Uma vez que todas as coisas foram criadas do nada, seu ser se esvairia se o Autor de todas as coisas não as sustentasse com Sua mão forte. (*Gregório Magno [540-604 d.C.]*)

L2: Senhor da vida, recebemos toda a criação de suas mãos e pela sua providência. Ensinai-nos a viver em vosso mundo com cuidado e justiça diante da Sua criação.

A: Nós cremos, mas ajude-nos, pois nossa fé é frágil.

L1: A isso chamo de fé: uma luz inteligível que, por meio da graça, desponta na alma, que sustenta o coração e concede o dom da esperança. (*Isaac de Nínive [VI século]*)

L2: Deus amoroso, neste mundo conturbado por conflitos e discórdias, conceda-nos o dom da esperança em abundância. Fortaleça seu povo afligido pela apatia e pela divisão.

A: Nós cremos, mas ajude-nos, pois nossa fé é frágil.

L1: Que maravilha se, ao nos aproximarmos de Deus, iniciamos com profissão de fé nele, visto que, sem ela, não é possível viver uma vida cristã. (*Rufino de Aquileia [344-411 d.C.]*)

L2: Deus misericordioso, perdoe-nos pelas vezes em que deixamos de viver uma vida cristã. Atraia-nos mais profundamente para uma fé em Vós para que possamos dar testemunho ao mundo.

A: Nós cremos, mas ajude-nos, pois nossa fé é frágil.

L1: Que a fé prevaleça: fé que leva a mente a confiar, fé que não vem da lógica humana, mas é fruto do Espírito Santo. (*Basílio de Cesaréia [330-378 d.C.]*)

L2: Ó Consolador celestial, oramos para que possamos confiar mais no dom de vossa sabedoria do que na capacidade de nosso raciocínio.

A: Nós cremos, mas ajude-nos, pois nossa fé é frágil.

L1: Sua luz apareceu e fez a escuridão da prisão desaparecer, santificou nosso nascimento e destruiu a morte, pois nos libertou dos grilhões que nos aprisionavam. (*Irineu de Lyon [c. 135-198]*)

L2: Senhor compassivo, ajude-nos a trabalhar juntos para que, onde quer que haja escuridão e opressão, sofrimento e injustiça, possamos levar Vossa luz e liberdade.

A: Nós cremos, mas ajude-nos, pois nossa fé é frágil.

C: Como irmãos e irmãs de Jesus, oremos juntos com as palavras que Ele nos ensinou:

A: Pai nosso...

Hino

Oração Final *(elaborada pela comunidade de Bose)*

C: Deus, nosso Pai, aceitai nosso louvor e ação de graças pelo que já une os cristãos na confissão e no testemunho de Jesus, Nosso Senhor. Apressai aquele momento em que todas as igrejas se reconheçam em comunhão, assim como desejastes e pela qual o vosso Filho intercedeu a Vós, por meio do Espírito Santo. Ouvi-nos, vós que viveis e reinais agora e para sempre.

A: Amém.

Envio

C: Bendigamos o Senhor

A: Graças a Deus.

C: Aquele que é a nossa paz e nos fez um só corpo, permita que possamos nos apresentar unidos em um só Espírito ao Pai.

A: Amém.

REFLEXÕES E ORAÇÕES PARA OS OITO DIAS: UMA CAMINHADA COM O CREDO NICENO

1º DIA

A paternidade e o cuidado de um Deus que governa o universo

Leituras Bíblicas

Isaías 63, 15-17
Salmo 139, 1-3. 13. 23. 24b
1Coríntios 8, 5-6

Leitura Patrística⁵

Texto da tradição grega

Contemplem os mistérios do amor, e então contemplarão o Pai, que o Filho unigênito de Deus revelou. Deus é amor e, por meio do amor, é possível contemplá-Lo. E embora em sua natureza inefável ele seja Pai, em sua compaixão ele se tornou mãe para nós.

(Clemente de Alexandria [150-215 d.C.], *Qual rico será salvo?* 37, 1-2)

Para reflexão

1. Você já experimentou o cuidado paternal e a compaixão maternal de Deus em sua própria vida? Como?
2. O que nos impede de reconhecer cada pessoa como um filho de Deus?
3. O fato de reconhecer Deus como o Pai de todos afeta nossa percepção e nosso relacionamento com os outros? Em que sentido?

Oração

℟ Graças e louvores a vós, Senhor!

Nós vos bendizemos, Senhor, Pai das luzes:

De vós procedem todas as coisas boas e todos os dons perfeitos. **℟**

5. Textos escritos pelos primeiros autores cristãos.

Vós fizestes o mundo e tudo o que ele contém,
Vós sois o Senhor do céu e da terra.
A todos os mortais dais vida, alento e todas as coisas. **R**

Vós criastes todos os povos que habitam a Terra.
Para eles, estabeleceste a ordem do tempo e os limites de seu espaço.
No coração dos seres humanos, Vós colocastes o desejo da vida eterna **R**

Pai Celestial, de acordo com vossa grande bondade
Vós nos propusestes um modo de vida por meio da Lei e dos Profetas.
Pai misericordioso, em Jesus, Vosso Filho, Vós proclamastes a boa nova do Reino. **R**

Deus de toda consolação,
chamai-nos ao vosso seguimento.
Tornai sólida a obra de nossas mãos. **R**

Oremos:

Pai de compaixão,
renove nossa fé em Vós e nos una por meio de Vosso amor,
para que possamos reconhecer uns aos outros como Vossos filhos,
e nos reunirmos como um só corpo.
Nós Vos louvamos por Jesus Cristo, Vosso Filho unigênito,
na comunhão do Espírito Santo. **Amém.**

Leituras Patrísticas alternativas

Texto da tradição siríaca

Que homem pode contemplar a Deus com espírito vigilante, admirar sua majestade, considerar sua natureza oculta e pode, com os olhos de seu entendimento, vislumbrar aquela natureza pura e santa, que não precisa de nada? (...) Aquele que implora, súplica e exorta todo homem a viver. Ele que sofre para nos dar vida, que busca o modo de nos encontrar, e que está mais satisfeito com nossa felicidade do que nós mesmos. Aquele que continuamente nos pede que recebamos sua graça e portemos suas riquezas, para que sejamos ricos por meio de seus tesouros. Ele que se alegra não tanto com sua própria vida, mas com a nossa vida.

(**Filoxeno de Mabbug** [c. 440-523], *Discurso 7*)

Texto da tradição latina

A Fonte da Vida é aquele Bem supremo, a partir do qual os meios para a vida são dispensados a todos, enquanto Ele tem a vida em si mesmo. Ele não a recebe de ninguém como se estivesse precisando. Ele confere o bem aos outros em vez de tomá-lo emprestado de alguém para si mesmo, pois não precisa de nós. (...) O que, então, pode ser mais maravilhoso do que aproximar-se dele, apegar-se a ele? Que prazer pode ser maior? Aquele que viu e provou livremente da Fonte de Água Viva, o que mais pode desejar?

(**Ambrósio de Milão** [c. 337-397], *Cartas IV*, 11, 18)

2º DIA

Criação como obra divina

Leituras Bíblicas

Gênesis 1, 1-5
Salmo 148, 1. 3. 9-14
Romanos 8, 19-23

Leitura Patrística

Texto da tradição grega

Deus não pode ser visto pelos olhos humanos, mas é visto e percebido por meio de sua providência e de suas obras. Assim como alguém que vê um navio totalmente equipado entrando no porto supõe que ele tenha um piloto para guiá-lo, devemos considerar que Deus é o piloto de todo o universo, mesmo que ele não seja visível aos olhos da carne porque ele é inefável.

(Teófilo de Antioquia [II século], *Ad Autolytus*, I,5)

Para reflexão

1. cremos que Deus está presente em toda a criação, embora sua presença às vezes seja difícil de ser percebida?
2. A criação é uma dádiva de Deus ainda que sujeita ao sofrimento, muitas vezes infligido por seres humanos. Como podemos crescer na capacidade de reconhecer nossa responsabilidade pelo cuidado e pela preservação da criação divina?
3. Se possível, passe algum tempo em contato com a natureza e contemple como ela nos conecta com o Criador.

Oração

℟ Bendito sejas, Senhor!

Nós vos louvamos e vos damos graças,
Deus de amor inabalável
pelos grandes sinais de vossa graça
e por vossa misericórdia para com toda a criação. **℟**

Vós criastes todas as coisas.
Vós as declarastes boas,
pois vosso Espírito habita em todas elas
e elas pertencem a vós, Senhor, que amais os vivos. **℟**

Confessamos, Senhor, vossa glória
nos imensos espaços estrelados do universo e na menor semente de vida.
Damos graças pelas obras de vossas mãos
e a criação de todas as pessoas. **℟**

Bendito sejas pelo ar que nos dá vida.
Bendito sejas pela terra que nos nutre.
Bendito sejas pela água que sacia a nossa sede.
Bendito sejas pelo fogo que nos aquece. **R**

Dando voz a toda a criação e reunindo todas as dores e alegrias,
nós vos glorificamos e vos damos graças.
Senhor Deus, Vós fizestes todas as coisas,
e logo as transfigurareis, revestindo-as de vossa glória. **R**

Oremos:

Senhor Deus, Pai das luzes,
fortalecei nossos corações na confiança e na esperança
enquanto trabalhamos pela unidade e buscamos juntos a harmonia de toda a criação.
Que sejamos lâmpadas acesas,
até o dia da vinda de vosso Filho na glória,
com todos os santos no reino eterno.
Bendito sejas, agora e para sempre, e pelos séculos dos séculos. **Amém.**

Leituras Patrísticas alternativas

Texto da tradição siríaca

O primeiro livro dado por Deus aos seres racionais é a natureza das coisas criadas. A instrução por meio de escrita com tinta foi acrescentada após a transgressão.

(**Isaac de Nínive** [VII século], *Primeira Coleção*, 5)

Texto da tradição latina

Uma vez que todas as coisas foram criadas do nada, seu ser se esvairia se o Autor de todas as coisas não as sustentasse com Sua mão forte.

(**Gregório Magno** [540-604 d.C.], *Moralia in Job*, XVI:37, 45)

3º DIA

A Encarnação do Filho

Leituras Bíblicas

Jeremias 33, 14-16
Salmo 72, 7. 12. 16-17
João 1, 1-14

Leitura Patrística

Texto da tradição armena

Ele tomou sobre si todos os sentimentos humanos, com exceção do pecado. Ou seja: Àquele que dá comida a todos os vivente passou fome. Àquele que dá a água da vida aos fiéis teve sede. Ele sentiu cansaço para ser o descanso dos cansados. Ele dormiu para manter Israel vigilante. Ele chorou para enxugar as lágrimas de todos os outros olhos... Ele assumiu nosso corpo passível, para que aquele que é impassível pudesse sofrer com o corpo passível e aquele que é imortal pudesse morrer com o corpo mortal, e assim nos libertar, a nós que somos culpados.

(Gregório de Skevra [XII/XIII séculos], *Sobre a Verdadeira Fé e a Conduta Pura nas Virtudes*, 15-17)

Para reflexão

1. Como a fé em Jesus, o Filho de Deus encarnado, inspira e molda nossa vida?
2. Como você experimentou a presença consoladora de Cristo em sua vida?
3. Considerar que onde quer que vejamos alguém com sede, fome, chorando ou sofrendo, Cristo está presente.

Oração

℟ Glória a Vós, ó Cristo. Glória a Vós!

Verbo de Deus, Vós vos tornastes carne e viestes habitar entre nós.
Vós compartilhastes nossa vida em todas as coisas;
Vós morrestes como todos nós morremos. **℟**

Filho de Davi, desejado pelos justos e pelos profetas,
Vós proclamastes as boas novas aos pobres;
Vós anunciastes o tempo favorável do Senhor. **℟**

Vós viestes para quebrar as cadeias da escravidão;
Vós andastes fazendo o bem;
Vós abristes o caminho da presença de Deus para todos. **R**

Vós viestes ao mundo fraco e pobre;
confundistes os orgulhosos com vossa humildade;
atraísteis a vós os cansados e sobrecarregados. **R**

Vós sois o Cordeiro de Deus e nosso Pastor,
o Servo de Deus e nosso Senhor:
Fostes feito pecado por nós, nosso Redentor. **R**

Oremos:

Senhor Deus, nosso Pai
dirija nossos olhos em direção a Vós
para que juntos possamos caminhar
das trevas ao encontro da luz de vossa face,
revelada a nós em Jesus,
Vosso Filho e nosso irmão,
que vive convosco e com o Espírito Santo
agora e para todo o sempre. **Amém.**

Leituras Patrísticas alternativas

Texto da tradição siríaca

Agora que as criaturas superiores e inferiores se reuniram em uma só, não há mais alto e baixo. Deus apareceu pessoalmente na terra e nossa natureza [humana] ascendeu ao céu. Quando Deus veio até nós, a terra se tornou o céu, e quando o Filho com nossa natureza humana foi ressuscitado, o céu se tornou a terra. Assim, o céu e a terra se reuniram.

(**Abdisho bar Bahriz** [IX século], *Comentário sobre as Celebrações da Igreja*, 58)

Texto da tradição grega

Essa é a graça do Senhor, e esses são os meios de restauração divina para os filhos dos homens. Pois ele sofreu para libertar os aflitos de seu sofrimento. Ele se abaixou, para que pudesse nos levantar. Ele passou pela experiência de ser concebido, para que pudéssemos amar quem não foi gerado. Ele abaixou-se a uma condição mortal, para que a carne se revestisse de imortalidade. Ele se tornou fraco por nós, para que pudéssemos nos reerguer com vigor. Ele desceu à morte, para que pudesse nos conceder a imortalidade e dar vida aos mortos. Finalmente, Ele se tornou humano, para que nós, que morremos como seres humanos, pudéssemos viver novamente, e a morte não mais reinasse sobre nós.

(**Atanásio de Alexandria** [c. 295-373], *Cartas Festais*, 10, 8, 19)

4º DIA

O Mistério Pascal: a encarnação, paixão, morte e ressurreição de Jesus

Leituras Bíblicas

Êxodo 3, 7-8
Salmo 16, 5. 7. 10. 11
Filipenses 2, 5-11

Leitura Patrística

Texto da tradição latina

Deus Pai, foi muito misericordioso: Ele enviou Sua Palavra criadora que, ao vir para nos libertar, assumiu a nossa mesma condição mortal para quebrar as correntes de nossos grilhões. Sua luz apareceu e extinguiu a escuridão da nossa prisão, santificou nosso nascimento e destruiu a morte, livrando-nos daqueles grilhões que nos aprisionavam.

(Irineu de Lyon [135-198 d.C.], *Demonstração da Pregação Apostólica*, 38)

Para reflexão

1. Sabemos que todos morreremos. Como a fé no fato de Jesus ter destruído a morte muda a maneira como encaramos essa realidade?
2. “Deus se permite ser empurrado para fora do mundo, para a cruz. Ele é fraco e impotente no mundo, e essa é precisamente a maneira, a única maneira, pela qual ele está conosco e nos ajuda”. (Dietrich Bonhoeffer)
3. Como Ressuscitado, Jesus está conosco até o fim de todos os tempos. De que forma a companhia d’Ele encoraja você a viver sua vida diária?

Oração

℟ Glória a Vós, ó Cristo. Glória a Vós!

Bendito sejas, ó Cristo, Primogênito de toda a criação:
Vós sois coroado de glória e honra. **℟**

Diante do vosso nome, todo joelho se dobrará no céu, na terra e debaixo da terra
e toda língua confessará que vós sois o Senhor. **℟**

Alegremo-nos e cantemos louvores a vós, ó Cristo, Filho amado do Pai:
Vós sois o Ressuscitado, tu nos chamas a viver em ti. **R**

Nós vos adoramos, nós vos glorificamos, pois vós sois o Rei dos reis e o Senhor dos senhores:
Vós nos abristes o reino dos céus. **R**

Nós vos damos graças em todos os momentos e bendizemos o vosso Nome
Vós estais sempre conosco, até o fim dos tempos. **R**

Oremos:

Senhor nosso Deus,
glorificando o Vosso Filho Jesus, vós nos libertastes da morte.
Por meio de sua ressurreição,
despertaí nossos corações adormecidos,
iluminai todos os que vos buscam
e fazei brilhar sobre nós a estrela da manhã,
Jesus Cristo, o Vivente,
que é Senhor para todo o sempre. **Amém.**

Leituras Patrísticas alternativas

Texto da tradição grega

O Salvador desceu à Terra por misericórdia para com a humanidade. Ele experimentou plenamente nossas paixões, antes de sofrer a cruz e se dignar a assumir nossa carne. Pois se não tivesse sofrido, não teria vindo habitar em meio a nós. Primeiro ele sofreu, depois desceu e foi visto. Que paixão é essa que Ele sofreu por nós? A paixão da caridade.

(**Orígenes de Alexandria** [185-254 d.C.], *Homilias sobre Ezequiel*, 6, 6)

Texto da tradição siriaca

O nosso corpo te agradece, porque foi salvo por tua humilhação. Era uma ovelha desgarrada, e o leão preparava uma emboscada para desmembrá-la, assim como o pecado em oculto é a fera que despedaça a vida. Davi preservou-se a si próprio enquanto salvava as ovelhas, em vez de nosso corpo, ofereceste o teu corpo para aquela morte que nos devorava, mas que nunca se saciava.

(**Efrém de Nisibis** [306-373 d.C.], *Hino sobre a Virgindade*, 37, 5)

5º DIA

O Espírito Santo, portador de vida e de alegria

Leituras Bíblicas

Ezequiel 36, 24-28

Salmo 104, 24-25. 27-29. 33-34

João 3, 4-8

Leitura Patrística

Texto da tradição siríaca

Não é correto dizer que o Espírito se afasta quando pecamos para retornar quando nos convertemos... De que me serve o fato de Ele habitar em mim somente depois de me tornar justo? Se no momento da queda Ele não permanece em mim, não me dá a mão e não me levanta, como sentirei sua ajuda? Que médico, ao ver um doente que adoece, vai embora e o abandona para ir ao seu encontro quando ele estiver saudável? Não é mais útil que o médico esteja com o doente no momento de sua doença?

(**Filoxeno de Mabugo** [c. 440-523], *Sobre a Habitação do Espírito Santo*)

Para reflexão

1. O Espírito de Deus renova a face da Terra todos os dias, chamando-nos a cooperar com Ele.
2. Quais são as fontes de alegria em sua vida e como elas se relacionam com o Espírito Santo?
3. Onde vemos o Espírito Santo trabalhando, superando nossas divisões e nos levando a uma unidade mais profunda, e como podemos nos unir a esse trabalho?

Oração

℟ Amém, amém! Aleluia!

Vós sois o Espírito soprado sobre a face de Adão:
fazendo da carne humana um ser vivo. **℟**

Vós sois o Espírito dado pelo Ressuscitado:
nossos pecados foram perdoados. **℟**

Vós sois o Espírito enviado no Pentecostes:
Vós abristes o caminho para que o Evangelho chegasse a todas as pessoas. **℟**

Vós sois o Espírito que desperta nossa oração:
somos amparados no amor de Deus. **R**

Vós sois o Espírito de Deus derramado sobre os mortos:
os túmulos se abrirão e os mortos ressuscitarão. **R**

Oremos:

Deus, nosso Pai,
Vós nos revelastes o maravilhoso mistério de Vossa vida,
enviando Vosso Filho ao mundo
e compartilhando conosco seu Espírito de santidade e de alegria.
Alegremo-nos no Espírito,
que renova a face da terra e nos atrai à unidade.
Confessamos nossa fé em Vós,
o Deus Único, três vezes Santo:
Pai, Filho e Espírito Santo.
Bendito sejais, agora e para todo o sempre. **Amém.**

Leituras Patrísticas alternativas

Texto da tradição grega

Este é o meu Deus, o Senhor de todos, o único que forjou os céus e estabeleceu a amplitude da terra debaixo deles, (...) que alicerçou a terra entre as águas e lhe deu um espírito para alimentá-la, cujo sopro ilumina tudo, e que, se retirasse o seu sopro, tudo se aniquilaria. É por meio d'Ele que você fala, ó homem. É o Seu sopro que nos inspira, e ainda assim você não O conhece.

(**Teófilo de Antioquia** [II século], *Ad Autolycus*, I, 7)

Texto da tradição latina

“Vosso Pai celestial dará o bom Espírito àqueles que lhe pedirem”. Esse é o Espírito que derrama em nosso coração o amor mediante o qual observamos os mandamentos divinos, amando a Deus e ao próximo. Esse é o Espírito que nos leva a invocar: “Abba, Pai”. Portanto, o Espírito é quem nos dá a capacidade de pedir, é o mesmo Espírito que desejamos receber. É Ele quem nos faz buscar, e é Ele quem desejamos encontrar.

(**Agostinho de Hipona** [354-430 d.C.], *Exposição sobre o Salmo 118*. 14,2)

6º DIA

A Igreja: comunidade de fiéis

Leituras Bíblicas

Isaías 2, 2-4

Salmo 133

Efésios 4, 1-6

Leitura Patrística

Texto da tradição latina

A Igreja é uma só, amplamente difundida por todo o mundo graças à sua crescente fecundidade. Assim como são muitos os raios de sol, embora haja uma só luz, e muitos sejam os ramos de uma árvore, embora haja uma só base fundada em suas raízes vigorosas... da mesma forma, a Igreja, resplandecente com a luz do Senhor, irradia seus raios por todo o mundo, mas é uma só luz que se difunde por toda parte e a unidade do corpo não é quebrada. Sua fertilidade abundante espalha seus frutos por todo o mundo.

(Cipriano de Cartago [a. 210-258], *Sobre a Unidade da Igreja*, 5)

Para reflexão

1. A Igreja é chamada a irradiar a luz de Cristo no mundo. Como você percebe essa realidade em seu próprio contexto?
2. Embora em Cristo a Igreja seja um só corpo, historicamente as igrejas estão divididas. Como você vivencia a dor dessa divisão?
3. A Igreja, como comunidade do Espírito Santo, o doador da paz, é enviada para viver e espalhar a mensagem de paz no mundo. De que forma as igrejas podem capacitar seus membros a cumprir esse chamado?

Oração

R Senhor, escutai a nossa prece!

No túmulo vazio, Vós confiastes a Boa Nova de vossa Ressurreição às mulheres:
livrai do medo todos os mensageiros do Evangelho. **R**

No caminho de Emaús, Vós explicastes a Lei e os Profetas aos discípulos:
abra nossas mentes para entender as Escrituras. **R**

No cenáculo, Vós destes aos vossos amigos a dádiva da vossa paz:
ajude-nos a manter essa paz por meio de nosso amor mútuo. **R**

Na margem do lago, Vós designastes Pedro como pastor do vosso rebanho:
sustente com vosso Espírito os líderes de nossas comunidades. **R**

No monte, Vós reunistes os discípulos dispersos antes de voltardes para o Pai:
dai unidade na fé e na caridade àqueles que crêem em Vós. **R**

Oremos:

Deus do céu e da terra,
seu Filho Jesus Cristo o revelou como nosso Pai
e nos prometeu o dom do Espírito Santo:
concedei à vossa Igreja que supere o escândalo de nossas divisões,
para que possamos dar testemunho de sua vida de comunhão,
na unidade de nossa profissão de fé
e no amor do serviço mútuo.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

Leituras Patrísticas alternativas

Texto da tradição armena

Santos padres e mestres da verdade! Líderes e pastores do rebanho de Cristo! Vocês que presidem e administram a casa de Deus! Hoje eu os vejo reunidos em um só espírito e em um só corpo, em comunhão com Aquele que é a cabeça de todos. Quem os trouxe a este refúgio tranquilo e pacífico, ó pacificadores do mundo, senão o Espírito Santo que nos foi concedido do céu para nos dar a paz? E para que finalidade, senão para recomençar a edificar o templo de Deus, demolido e destruído, pelo autor do mal?

(**Nerses de Lambron** [1152-1198 d.C.], *Discurso Sinodal*)

Texto da tradição grega

Sendo muitos e incontáveis, homens, mulheres, crianças, distintos e profundamente diferentes em origem e aparência, nação e língua, gênero e idade, conhecimento e artes, modo de vida, costumes e propensões, ciências e virtudes, natureza, temperamentos e hábitos, todos estão na [Igreja], por meio da qual todos são regenerados e recriados no Espírito. A todos igualmente ela dá e transmite o mesmo caráter e vocação divinos, para estar em Cristo, levar seu nome e ter a mesma relação, simples, indivisa e indivisível, na fé, pois não permite reconhecer nem mesmo a existência das numerosas e inexprimíveis diferenças presentes entre as pessoas, porque todas se reúnem e se relacionam nesta mesma Igreja.

(**Máximo, o Confessor** [580-662 d.C.], *Mistagogia*, 1)

7º DIA

O Batismo na morte e ressurreição de Cristo

Leituras Bíblicas

Miquéias 7, 18-19
Salmo 51, 1. 7. 10. 12
Mateus 28, 16-20

Leitura Patrística

Texto da tradição grega

Tal é o poder da fé em Cristo, tal é o excesso de sua graça: Assim como o fogo, quando encontra o material proveniente da mina, logo o transforma em ouro, da mesma forma e muito mais o batismo faz com que os que são lavados sejam transformados em ouro ao invés de barro. O Espírito, naquele momento, entra como fogo em nossas almas, queimando a “imagem mundana” e produzindo “uma imagem celestial”, recém-criada, brilhante e reluzente, como se tivesse saído de uma fornalha.

(João Crisóstomo [350-407 d.C.], Homilia sobre o Evangelho de João, X, 2)

Para reflexão

1. Os cristãos são batizados na morte e ressurreição de Cristo. O que o seu batismo significa para você hoje?
2. O pecado nos desfigura de várias maneiras. Por meio do batismo, Deus nos liberta dessa humilhação.
3. Apesar das diferentes tradições e práticas da Igreja, como a confissão em “um só Senhor, uma só fé, um só batismo” (Efésios 4, 5) afeta nosso relacionamento com outros cristãos?

Oração

℟ Te damos graças, ó Senhor, bendito seja o Vosso nome!

Por ter nos chamado à fé no batismo,
pela comunhão que compartilhamos na Nova Aliança,
por vossa presença na santa Igreja. **℟**

Pelo testemunho dos cristãos perseguidos,
pelo sofrimento de seu martírio,
por nossa participação na paixão de Cristo. **℟**

Por todos os servidores da comunhão,
por aqueles que oram e trabalham pela reconciliação das igrejas,
por aqueles que oferecem suas vidas pela unidade. **R**

Oremos:

Deus, nosso Pai, nós vos louvamos e bendizemos vosso nome.
Aceite nossa ação de graças pela unidade na qual os cristãos já se reconhecem
na confissão de Jesus, o Senhor.
Suplicamos a vós que apresseis o dia do pleno reconhecimento mútuo de nossas igrejas
na comunhão que o Senhor deseja,
e pela qual vosso Filho orou.
Pedimos isso no poder do Espírito Santo. **Amém.**

Leituras Patrísticas alternativas

Texto da tradição siríaca

O Filho de Deus desceu do céu, tornou-se homem e do abismo os ressuscitou, para que vocês se tornassem filhos de Deus. Ele se tornou vosso irmão no ventre santo e vos fez irmãos d'Ele no ventre do batismo. (...) Na água Ele vos fez filhos de Deus de modo que aquele que é o Unigênito tenha irmãos por meio do segundo nascimento. Pois Ele, por um segundo nascimento, tornou-se homem, e por essa segunda geração fez de vós filhos de Deus.

(**Jacó de Sarug** [451-521 d.C.], *Discurso 10*)

Texto da tradição latina

Homem, você não ousou levantar sua face ao céu, voltou seus olhos para a terra e, de repente, recebeu a graça de Cristo (...). Portanto, levante os olhos em direção ao Pai, que o gerou por meio do batismo, ao Pai que o redimiu por meio do Filho, e diga: “Pai nosso!”

(**Ambrósio de Milão** [337-397 d.C.], *Os Sacramentos*, V, 19)

8º DIA

Espera do Reino e da vida eterna

Leituras Bíblicas

Apocalipse 21, 1-4

Salmo 85, 10-12

Lucas 12, 35-40

Leitura Patrística

Texto da tradição siríaca

Quem vive no amor em meio à criação respira a vida que vem de Deus. Enquanto ainda está neste mundo, respira o ar do renascimento. E é em meio a esse ar que os justos se regozijarão na ressurreição. O amor é o reino que o Senhor misticamente prometeu aos discípulos. Reino esse onde eles desfrutarão: “Vocês comerão e beberão à mesa do meu reino”. O que eles deveriam comer, se não o amor? O amor é suficiente para nutrir uma pessoa mais do que comida e bebida. Esse é o vinho que alegra o coração do homem. Abençoado é aquele que bebe desse vinho!

(Isaac de Nínive [VII século], Primeira coleção, 43)

Para reflexão

1. O amor é a essência do Reino de Deus. Ações concretas de caridade tornam esse Reino presente em nossa vida.
2. Vivendo na expectativa do Reino de Deus, como incorporamos os sinais do Reino vindouro no mundo de hoje?
3. Somos chamados para estarmos prontos para a segunda vinda do Senhor. Como nos preparamos para ela?

Oração

℟ Cristo é o Senhor, para a Glória de Deus Pai!

Ó Cristo Senhor, que por nós vos tornastes pobre
e que prometeis que os pobres herdarão o Reino dos Céus,
enchei-nos de vossas riquezas. **℟**

Ó Senhor Jesus, manso e humilde de coração,
que revelais um novo mundo àqueles que confiam em vós,
Dai-nos a vossa plenitude. **℟**

Ó Cristo Senhor, que vos ajoelhastes e orastes com o rosto em terra,
Vós que, na tristeza, traçastes um caminho de consolação,
Vós sois a alegria que nada nem ninguém pode nos tirar. **R**

Ó Senhor Jesus, que derrubastes os governantes e os poderosos
e que vestis os pacificadores com um manto glorioso,
Vós nos transformais à vossa imagem. **R**

Ó Cristo Senhor, misericordioso e compassivo
que na cruz perdoastes o ladrão que morreu convosco,
nós vos pedimos: lembrai-vos de nós quando chegardes ao vosso reino. **R**

Oremos:

Ó Senhor, apressai a chegada do vosso grande e glorioso dia!
Em nossa escuridão, muitos homens e mulheres não ousam mais ter esperança.
Proteja a chama da fé no coração dos fracos e dos sofredores.
Que a Igreja seja uma fiel anunciadora da vitória de Cristo, seu Filho, sobre a morte
e um sinal de esperança de seu retorno na glória.
Ele é o Vivente, convosco e com o Espírito Santo.
Agora e para todo o sempre. **Amém.**

Leituras Patrísticas alternativas

Texto da tradição grega

Vós, Senhor, nos libertastes do medo da morte. Vós fizestes do fim desta vida o início da verdadeira vida para nós. Vós, por um certo período, deixais nossos corpos descansarem no sono e os despertais novamente ao som da última trombeta. Vós dais nossa terra, que moldastes com vossas mãos, à terra, para que a mantenha protegida. Um dia, Vós retomareis o que destes, transfigurando com imortalidade e graça nossos restos mortais e repugnantes... Vós nos mostrastes o caminho da ressurreição, tendo rompido as portas do inferno e aniquilado aquele que tinha o poder da morte.

(**Gregório de Nissa** [335-395 d.C.], *Vida de Santa Macrina*, 24)

Texto da tradição latina

Por meio da esperança, Deus nos amamenta, nos nutre, nos fortalece e nos dá consolo nesta vida sofrida. Com essa esperança, cantamos “aleluia”. Vejam só a alegria que existe na esperança! O que pode ser a realidade? Você pergunta: “O que pode ser?” Ouça o que foi dito: “Eles se embriagarão com a abundância de sua casa”. Essa é a verdadeira essência da esperança. Estamos com sede. Estamos famintos. Mas é preciso que fiquemos satisfeitos. Fome durante a viagem, satisfação quando voltarmos para casa. Quando ficaremos satisfeitos? “Ficarei satisfeito quando sua glória for revelada”. ... Então será “aleluia” de fato, enquanto agora é apenas esperança.

(**Agostinho de Hipona** [354-430 d.C.], *Sermões*, 255, 5)

APÊNDICE

A Comunidade de Bose

A Comunidade Monástica de Bose procura encarnar hoje o caminho monástico, inserindo-se na tradição própria do Oriente e do Ocidente cristãos, que viu, desde os primeiros séculos, homens e mulheres que abandonaram tudo para procurar viver radicalmente o Evangelho na condição de celibatários e unidos em comunidade.

Bose foi fundada em 1968 por iniciativa do Ir. Enzo Bianchi, acompanhado de alguns irmãos e irmãs. Desde o início, foi uma comunidade ecumênica, devido à presença de cristãos pertencentes a diferentes Igrejas, já entre os primeiros a fazer os votos em 1973, e também mista, ou seja, composta por homens e mulheres que vivem o celibato em resposta ao chamado de Cristo. Hoje é reconhecido pela Igreja Católica como um mosteiro *sui iuris* de direito diocesano, ou seja, estabelecido na Igreja local de Biella (Piemonte, Itália), um mosteiro totalmente autônomo em sua gestão interna e no qual todos os membros, pertencentes a diferentes Igrejas cristãs, desfrutam dos mesmos direitos.

Os irmãos e as irmãs da Comunidade Monástica de Bose, buscando encontrar Deus através do seguimento de Jesus Cristo, procuram viver a radicalidade do Evangelho através do celibato e da vida em comum, da obediência, da pobreza e da estabilidade, de acordo com a *Regra de Bose*, e inspirados pelas grandes tradições monásticas do Oriente e do Ocidente. Nessa *forma vitae*, fundada no Batismo e alimentada pela Eucaristia, os irmãos e irmãs valorizam os impulsos despertados pelo movimento ecumênico como também pelos ensinamentos do Concílio Vaticano II.

A vida dos irmãos e irmãs de Bose busca a simplicidade e tende ao essencial: uma vida cenobítica composta de oração e trabalho, a fim de realizar a única e verdadeira “obra” do irmão ou irmã monástica: crer e viver naquele que Deus enviou, Jesus Cristo.

Três vezes ao dia, a comunidade se reúne para a oração em comum, marcando o tempo com o canto dos Salmos e ouvindo a proclamação da Palavra de Deus contida nas Escrituras, de acordo com uma antiga tradição herdada pela Igreja do povo de Israel. O fato de pertencermos a diferentes denominações cristãs nos levou a formular nossa própria expressão da Liturgia das Horas, adequada para ser rezada por todos os cristãos. Assim nasceu a *Pregghiera dei Giorni (Oração dos Dias)*, publicada pela primeira vez em 1973 e diversas vezes ampliada e enriquecida a fim de termos uma liturgia diária ecumênica que seja orgânica e condizente com nossa prática quotidiana. Embora mantendo a estrutura própria da oração litúrgica ocidental, ela se baseia no rico patrimônio eucológico e de fé das Igrejas do Oriente e do Ocidente, oferecendo assim uma ferramenta para a vida de oração também de grupos e comunidades cristãs que desejam rezar juntos, respeitando as diferenças.

A oração comunitária ganha vida em cada irmão e irmã por meio da oração pessoal, principalmente a *lectio divina* - uma leitura espiritual dos textos bíblicos - que também é oferecida diariamente aos hóspedes por um membro da comunidade. Nas noites de sábado, em preparação para a Eucaristia dominical, a comunidade e os hóspedes se reúnem para uma vigília, durante a qual os textos bíblicos do domingo são ouvidos em conjunto, e o Prior, ou um irmão ou irmã indicado por ele, ajuda a comunidade a compreender a unidade espiritual que caracteriza as passagens das Escrituras oferecidas no lecionário.

Todos os irmãos e irmãs trabalham, ganhando a vida com suas próprias mãos, seguindo o exemplo dos Apóstolos e Padres, dedicando-se a diferentes atividades que podem mudar com o tempo. Embora não haja um trabalho específico da comunidade monástica, vários trabalhos são realizados para atender às necessidades da comunidade, dos hóspedes, dos pobres e das igrejas. Hortas, pomares, olivais e vinhedos, oficinas de ícones e cera, carpintaria, uma editora, bem como pesquisas bíblicas e patrísticas e o estudo da grande tradição judaica e cristã são algumas das atividades profissionais desenvolvidas até o momento.

A hospitalidade tem sido um ministério praticado desde as origens do monaquismo. Em Bose e em suas fraternidades - atualmente três: em Ostuni, na Puglia, em Assis e em Civitella San Paolo, perto de Roma - os irmãos e as irmãs procuram acolher a todos e sentir em cada um a presença de Cristo, que disse: “Eu era estrangeiro e vocês me acolheram” (Mt 25,35). Dá-se atenção especial àqueles que precisam de um lugar à parte, para fazer uma pausa em silêncio, compartilhar nossas orações e nossas vidas, bem como para uma discussão fraterna sobre os problemas do mundo e da Igreja.

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Temas de 1968 a 2025

Os materiais preparados conjuntamente pela Comissão Fé e Ordem do CMI e o Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos (actual Dicastério) foram utilizados pela primeira vez em 1968

A partir de 1975, estes textos foram preparados com base num projeto elaborado por um grupo ecuménico local, cada ano num país diferente

- 1968 Para o louvor de sua glória (Efésios 1,14)
- 1969 Chamados à liberdade (Gálatas 5,13)
(Reunião preparatória realizada em Roma, Itália)
- 1970 Somos colaboradores de Deus (1 Coríntios 3,9)
(Reunião preparatória realizada em no monastério de Niederaltaich, na República Federal Alemã)
- 1971 ... e a comunhão do Espírito Santo (2 Coríntios 13,13)
- 1972 Eu vos dou um novo mandamento (João 13,34)
(Reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)
- 1973 Senhor, ensina-nos a orar (Lucas 11,1)
(Reunião preparatória realizada em no mosteiro de Montserrat, Espanha)
- 1974 Que toda língua confesse: Jesus Cristo é o Senhor (Filipenses 2,1-13)
(Reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)
- 1975 Plano de Deus: todas as coisas em Cristo (Efésios 1,3-10)
(Texto base da Austrália; reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)
- 1976 Seremos como Ele (João 3,2) ou Chamados a ser o que somos
(Texto base da Conferência Caribenha de Igrejas; reunião preparatória realizada em Roma, Itália)
- 1977 A esperança não nos decepciona (Romanos 5,15)
(Texto base do Líbano, no meio de uma guerra civil; reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)
- 1978 Não sois mais estrangeiros (Efésios 2,13-22)
(Texto base de Manchester, Inglaterra)
- 1979 Servi uns aos outros para a glória de Deus (1 Pedro 4,7-11)
(Texto base da Argentina; reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)
- 1980 Que venha o teu Reino! (Mateus 6,10)
(Texto base de Berlim, República Democrática Alemã; reunião preparatória realizada em Milão)
- 1981 Um Espírito – muitos dons – um só corpo (1 Coríntios 12,3b-13)
(Texto base de Graymoor Fathers, USA; reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)
- 1982 Que todos estejam na tua casa, Senhor (Salmo 84)
(Texto base de Quênia; reunião preparatória realizada em Milão, Itália)
- 1983 Jesus Cristo- a Vida do mundo (1 João 1,1-4)
(Texto base da Irlanda; reunião preparatória realizada em Céligny, Suíça)

- 1984 Chamados a ser um pela cruz de nosso Senhor (2 Coríntios 2,2 e Colossenses 1,20)
(*Reunião preparatória realizada em Veneza, Itália*)
- 1985 Da morte à vida com Cristo (Efésios 2,4-7)
(*Texto base da Jamaica; reunião preparatória realizada em Grandchamp, Suíça*)
- 1986 Vós sereis minhas testemunhas (Atos 1,6-8)
(*Texto base da Iugoslávia- Eslovênia ; reunião preparatória realizada em na Iugoslávia*)
- 1987 Unidos em Cristo – uma nova criação (2 Coríntios 5,17 a 6,4a)
(*Texto base de Inglaterra; reunião preparatória realizada em Taiçé, França*)
- 1988 O amor de Deus afasta o medo (1 João 4,18)
(*Texto base da Itália; reunião preparatória realizada em Pinerolo, Itália*)
- 1989 Construindo a comunidade: um só corpo em Cristo (Romanos 12,5-6a)
(*Texto base do Canadá; reunião preparatória realizada em Whaley Bridge, Inglaterra*)
- 1990 Que todos sejam um... para que o mundo creia (João 17)
(*Texto base da Espanha; reunião preparatória realizada em Madri, Espanha*)
- 1991 Louvai ao Senhor, todas as nações (Salmo 117 e Romanos 15,5-13)
(*Texto base da Alemanha; reunião preparatória realizada em Rotenberg an der Fulda, República Federal da Alemanha*)
- 1992 Estou convosco sempre... Ide, portanto (Mateus 28,16-20)
(*Texto base da Bélgica; reunião preparatória realizada em Bruges, Bélgica*)
- 1993 Dando frutos no Espírito para a unidade cristã (Gálatas 5,22-23)
(*Texto base do Zaire; reunião preparatória realizada em Zurich, Suíça*)
- 1994 A casa de Deus: chamados a ser um no coração e na mente (At 4,23-37)
(*Texto base da Irlanda; reunião preparatória realizada em Dublin, República da Irlanda*)
- 1995 Koinonia: comunhão em Deus e uns com os outros (João 15,1-17)
(*Texto base de Fé e Constituição; reunião preparatória realizada em Bristol, Inglaterra*)
- 1996 Eis que estou à porta e bato (Apocalipse 3,4-22)
(*Texto base de Portugal; reunião preparatória realizada em Lisboa, Portugal*)
- 1997 Em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus (2 Coríntios 5,20)
(*Texto base do Conselho Ecumênico Nórdico; reunião preparatória realizada em Estocolmo, Suécia*)
- 1998 O Espírito socorre a nossa fraqueza (Romanos 8,14-27)
(*Texto base da França; reunião preparatória realizada em Paris, França*)
- 1999 Deus habitará com eles. Será seu Deus e eles serão seu povo (Apocalipse 21,1-7)
(*Texto base da Malásia; reunião preparatória realizada em no mosteiro de Bose, Itália*)
- 2000 Louvado seja Deus, que nos abençoou em Cristo (Efésios 1,3-14)
(*Texto base do Conselho de Igrejas do Oriente Médio; reunião preparatória realizada em La Verna, Itália*)
- 2001 Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14,1-6)
(*Texto base da România; reunião preparatória realizada em Vulcan, România*)
- 2002 Em ti está a fonte da vida (Salmo 36,5-9)
(*Texto base do CEEC e CEC; reunião preparatória realizada em Augsburg, Alemanha*)
- 2003 Trazemos este tesouro em vasos de argila (2 Coríntios 4,4-18)
(*Texto base da Argentina; reunião preparatória realizada em Los Rubios, Espanha*)

- 2004 Eu vos dou a minha paz (João 14,23-31 e João 14,27)
(*Texto base de Aleppo, Síria; reunião preparatória realizada em Palermo, Sicília*)
- 2005 Cristo, o único fundamento da Igreja (1 Coríntios 3,1-23)
(*Texto base da Eslováquia; reunião preparatória realizada em Piestany, Eslováquia*)
- 2006 Quando dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles (Mateus 18,18-20)
(*Texto base da Irlanda; reunião preparatória realizada em Prosperous, Co. Kildare, Irlanda*)
- 2007 Ele faz os mudos falarem e os surdos ouvirem (Marcos 7,31-37)
(*Texto base da África do Sul; reunião preparatória realizada em Faverges, França*)
- 2008 Orai sem cessar (1 Tessalonicenses 5,12a.13b-18)
(*Texto base dos USA; reunião preparatória realizada em Graymoor, Garrison, USA*)
- 2009 Unidos em tua mão (Ezequiel 37,15-28)
(*Texto base da Coreia; reunião preparatória realizada em Marselha, França*)
- 2010 Vós sois testemunhas disso (Lucas 24,48)
(*Texto base da Escócia; reunião preparatória realizada em Glasgow, Escócia*)
- 2011 Unidos no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações (cf. Atos 2,42)
(*Texto base de Jerusalém; reunião preparatória realizada em Saydnaya, Síria*)
- 2012 Todos seremos transformados pela vitória de nosso Senhor Jesus Cristo (cf. 1 Coríntios 15,51-58)
(*Texto base da Polónia; reunião preparatória realizada em Varsóvia, Polónia*)
- 2013 O que Deus exige de nós? (cf. Miquéias 6,6-8)
(*Texto base da Índia; reunião preparatória realizada em Bangalore, Índia*)
- 2014 A caso o Cristo está dividido? (1 Coríntios 1,1-17)
(*Texto base do Canadá; reunião preparatória realizada em Montréal, Canadá*)
- 2011 Jesus lhe disse: Dá-me de beber (João 4,7)
(*Texto base do Brasil; reunião preparatória realizada em São Paulo, Brasil*)
- 2016 Chamados a proclamar os altos feitos do Senhor (cf. 1 Pedro 2,9)
(*Texto base da Letónia; reunião preparatória realizado em Riga, Látvia*)
- 2017 Reconciliação – É o amor de Cristo que nos impele (cf. 2 Coríntios 5,4-20)
(*Texto base da Alemanha; reunião preparatória realizada em Wittenberg, Alemanha*)
- 2018 A tua destra, Senhor, esplendorosa de poder (Ex 15,6)
(*Texto base do Caribe; reunião preparatória realizada em Nassau, Bahamas*)
- 2019 Procurarás a justiça, nada além da justiça (Deuteronômio 16,18-20)
(*Texto base da Indonésia; reunião preparatória realizada em Jakarta, Indonésia*)
- 2020 Eles nos demonstraram um benevolência fora do comum (Atos 28,2)
(*Texto base de Malta; reunião preparatória realizada em Rabat, Malta*)
- 2021 Permaneci no meu amor e produzireis muitos frutos (cf. João 15,8-9)
(*Texto base da Comunidade de Grandchamp; reunião preparatória realizada em Areuse, Suíça*)
- 2022 Vimos sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem (Mt 2,2)
(*Texto base do Conselho de Igrejas do Oriente Médio, Líbano; reunião preparatória realizada online*)
- 2023 Aprendei a fazer o bem, procurai a justiça (Isaías 1,7)
(*Texto base do Conselho de Igrejas de Minnesota, USA; reunião preparatória realizada em Bossey, Suíça*)

2024 Amarás ao Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo (Lucas 10,27)
(Texto base da Burkina Faso; reunião preparatória realizada em Roma, Itália)

2025 “Crês nisso?” (João 11, 26)
(Texto base da comunidade monástica de Bose; reunião preparatória realizada em Bose, norte da Itália)

DATAS FUNDAMENTAIS NA HISTÓRIA DA SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

- 1740 Na Escócia, surgiu um movimento pentecostal, ligado à América do Norte, cuja mensagem de reavivamento incluía preces por e com todas as Igrejas.
- 1820 O Rev. James Haldane Stewart publica “Orientações para a união geral dos cristãos para o derramamento do Espírito”.
- 1840 O Rev. Ignatus Spencer, convertido ao catolicismo romano, sugere uma “União de oração pela unidade”.
- 1867 A Primeira Conferência de Bispos Anglicanos em Lambeth destaca a oração pela unidade no Preâmbulo de suas Resoluções.
- 1894 O papa Leão XIII estimula a prática de Oitava de Oração pela Unidade, no contexto de Pentecostes.
- 1908 Primeira vivência da Oitava da Unidade dos Cristãos, iniciativa do Rev. Paul Wattson.
- 1926 O movimento Fé e Constituição começa a publicar “Sugestões para uma oitava de oração pela unidade dos cristãos”.
- 1935 O abade Paul Couturier defende uma “Semana Universal de Orações pela Unidade dos Cristãos”, baseada em preces inclusivas pela “unidade que Cristo quiser, pelos meios que ele quiser”.
- 1958 A Unidade Cristã (Lyons, França) e a Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas começam a preparar em cooperação os materiais para a Semana de Oração.
- 1964 Em Jerusalém, o papa Paulo VI e o patriarca Athenagoras I rezam juntos a prece de Jesus para “que todos sejam um” (João 17)
- 1964 O decreto sobre Ecumenismo do Vaticano II enfatiza que a oração é a alma do movimento ecumênico e incentiva a observância da Semana de Oração.
- 1966 A Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas e o Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (desde 1989 Pontifício Conselho e a partir de 2022 Dicasterio para a Promoção da Unidade dos Cristãos) começam a preparar oficialmente juntos o material da Semana de Oração.
- 1968 Primeiro uso oficial do material da Semana de Oração preparado em conjunto por Fé e Constituição e pelo Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (desde 1989 Pontifício Conselho, e a partir de 2022 Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos).
- 1975 Primeiro uso de material da Semana de Oração baseado em uma versão inicial de texto preparada por um grupo ecumênico local. Um grupo australiano foi o primeiro a assumir esse projeto, na preparação do texto inicial de 1975.
- 1988 Os materiais da Semana de Oração foram usados na celebração de fundação da Federação Cristã da Malásia, que une os grupos cristãos majoritários do país.
- 1994 Um grupo internacional prepara o texto para 1996, incluindo representantes de YMCA e YWCA (Associação Cristã de Moços/as).

- 2004 Formaliza-se um acordo pelo qual os materiais da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos serão publicados e produzidos no mesmo formato por Fé e Constituição (CMI) e pelo Pontifício Conselho [a partir de 2022 Dicasterio] para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Igreja Católica).
- 2008 Comemoração do centésimo aniversário da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (sua predecessora, a Oitava da Unidade dos Cristãos, foi observada pela primeira vez em 1908).